

---

### **Da pesquisa sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil ao desafio de criação de comitês de alimentação e nutrição**

From research on food *security* and nutrition in Brazil to the challenge of creating committees on feeding and nutrition

***Rossana Pacheco da Costa Proença***<sup>3</sup>

O artigo “A pesquisa sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil de 2000 a 2005: tendências e desafios” aborda tema de extrema relevância, que vem sendo discutido cientificamente e incorporado a políticas públicas no cenário mundial. Partindo da base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), as autoras analisaram a área de origem e as temáticas pesquisadas, sugerindo a necessidade de investimentos na integração entre os componentes alimentar e nutricional da SAN (segurança alimentar e nutricional).

---

<sup>3</sup> Departamento de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.  
rossana@mbx1.ufsc.br

nal), diminuindo o intervalo entre as discussões econômicas e sociais da questão.

Um primeiro ponto a ser destacado é a inexistência do termo na árvore do conhecimento do CNPq, demonstrando, mais uma vez, a necessidade de revisão e atualização deste material, tão importante na classificação e sistematização de informações da pesquisa brasileira.

Esta questão aparece mais claramente ao analisar-se a temática SAN em relação aos comitês de área que organizam o ensino de pós-graduação e a pesquisa científica na Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior) e no CNPq. Assim, conforme discutido pelas autoras do artigo em debate, citando material recente<sup>1,2</sup>, na Capes pode-se vislumbrar as temáticas da SAN incluídas em vários comitês, espalhados por quase todas as áreas do conhecimento. Em parte, este fenômeno deve-se à própria natureza multifacetada da SAN, bem fundamentada pelas autoras. Mas destaca-se a percepção de que isto ocorre, também, em função da não-existência de uma área específica de alimentação e nutrição no contexto da grande área da Saúde. Assim, a inserção da Nutrição como uma subárea da Medicina II na Capes pode ser responsável por esta diluição de grupos, diminuindo as possibilidades de integração para a formação e a pesquisa em SAN.

Já no CNPq, com o comitê Saúde Coletiva e Nutrição, esta questão parece ser menos candente nos aspectos referentes àquilo que as autoras identificaram como pesquisa de SAN relacionada justamente com a Saúde Coletiva. Contudo, no que diz respeito à temática que as autoras denominaram “componente nutricional da SAN”, principalmente nas discussões mais específicas sobre alimentos, também nesta agência a ausência de um comitê específico é sentida, pela necessidade de compreensão de conceitos e metodologias específicos no momento de avaliação dos projetos propostos. Neste sentido, salienta-se a percepção de que a criação de comitês específicos de alimentação e nutrição na Capes e no CNPq são estratégias importantes para aglutinar esforços e recursos, reforçando a formação e a pesquisa em SAN.

Ao discutirem a distribuição dos grupos de pesquisa em SAN por área predominante, as autoras identificaram a maioria dos grupos na área de ciência e tecnologia dos alimentos, relacionando esta produção científica com a denominada qualidade dos alimentos, fixando-se, contudo, somente na questão sanitária. Ora, além da correta e necessária discussão realizada pelas autoras das políticas de ciência e tecnologia e da incorporação do componente alimentar visto de maneira mais abrangente, sugere-se também uma reflexão so-

bre o que seria esta qualidade do alimento, ou mais especificamente, o que seria um alimento de qualidade. Como já discutido em vários momentos<sup>3</sup>, ressalta-se a percepção de que, quando se discorre sobre qualidade em alimentos e alimentação, está ocorrendo uma supervalorização, praticamente no mundo todo, da dimensão higiênico-sanitária da qualidade. Sabe-se, entretanto, que diversos autores salientam que a qualidade em um alimento pode ser percebida pelo ser humano em múltiplas dimensões. Assim, parece pouco defensável que as pesquisas, os diversos selos de qualidade e metodologias de busca de qualidade se reportem somente a uma destas dimensões, como se o fato de o alimento estar limpo e não contaminado – elemento essencial, mas não o único – garantisse que todos os outros aspectos estejam satisfatórios.

Assim, considerando que a qualidade com relação aos alimentos deve ser um processo centrado no ser humano, propõe-se que ela pode ser percebida, pelo menos, sob as óticas nutricional, sensorial, higiênico-sanitária, de serviço, regulamentar, simbólica e, mais recentemente, de sustentabilidade. As definições de SAN discutidas, inclusive historicamente, pelas autoras, permitem esta expansão do conceito, podendo refletir a necessária integração dos grupos que refletem e pesquisam na temática.

Também relacionado a este conceito mais abrangente de SAN, embora o artigo em debate não tenha aprofundado este ponto, cabe citar a questão metodológica das pesquisas, que ainda se apresenta bastante centrada em estudos quantitativos. Considerando, na palavra das autoras, “a amplitude conceitual e a grandiosidade de questões relativas a SAN”, observa-se a necessidade de incorporação da pesquisa qualitativa neste contexto. Em uma revisão sobre a pesquisa qualitativa em nutrição e alimentação, Canesqui<sup>4</sup> reforça que muitos dos textos encontrados requerem um “aperfeiçoamento teórico-metodológico para superar os estudos descritivos, adequando o seu entendimento”. Concorde-se com esta autora que observa, ainda, “a necessidade de apoiar a formação em Ciências Sociais e Humanas na Nutrição e incentivar a prática da multidisciplinaridade para aperfeiçoar aquelas pesquisas”, ponto também discutido no artigo em debate.

Outro destaque, lançado recentemente sobre o tema, é representado pelo Suplemento da Revista de Nutrição. Segundo informações da Nota da Editora<sup>5</sup> e do Editorial<sup>6</sup>, este suplemento, financiado por edital público específico, apresenta artigos com resultados de pesquisas desenvolvidas com financiamento de editais nacionais e internacionais. Esta iniciativa pode ser considerada importante

para a temática de SAN, no mínimo, por dois aspectos. Um deles seria a questão em si, de editais públicos estarem financiando tanto as pesquisas temáticas quanto a divulgação delas, importante prática ainda não muito incorporada à realidade científica brasileira. Outro ponto é que este suplemento tenha sido lançado pela Revista de Nutrição, periódico específico da temática de alimentação e nutrição que atualmente se encontra indexado em duas das maiores e mais abrangentes bases de dados internacionais, quais sejam, *Web of Science*, do sistema ISI (*Institute of Scientific Information*), e *Scopus*. Assim, pode-se prever um maior destaque a esta produção nacional, uma vez que, ao ser digitado o tema “alimentação e nutrição” nestas bases, demonstra-se que no Brasil existe um periódico científico que incorpora a questão da SAN, inclusive na nomenclatura.

Finalizando, faz-se necessária uma reflexão sobre aspectos da SAN ainda pouco trabalhados na produção científica nacional, considerando o apontado no artigo em debate. A alimentação fora de casa é um deles, que representa uma importante faceta do comportamento alimentar atual e, por exemplo, somente na versão 2008-2009 está sendo incorporada à Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>7</sup>. Então, pontos como a comida de rua, a alimentação em restaurantes comerciais e coletivos, os patrimônios gastronômicos regionais, dentre outros, são, comumente, alvo somente de pesquisas de qualidade sanitária, reduzindo o foco da contribuição para a SAN.

Outra lacuna são os estudos relacionados ao comportamento do consumidor de alimentos, considerando a sua segurança de maneira abrangente. Destacam-se aqui as possibilidades de estudos de SAN com relação às diversas formas de informação alimentar e nutricional, principalmente a propaganda e a rotulagem de alimentos industrializados e refeições.

Assim, as possibilidades de pesquisa em SAN no país, a exemplo da construção da própria política nacional sobre o tema<sup>8</sup>, ainda têm muitos desafios a serem enfrentados. Mas este enfrentamento começa pelo reconhecimento do terreno, trabalho tão bem realizado pelo artigo em debate.

## Referências

1. Jordão AA, Garcia RWD, Marchini JS. Fator de impacto e pós-graduação *stricto sensu* em alimentos, nutrição e ciência e tecnologia de alimentos. *Rev. Nutr.* 2006; 19(6):793-802.
2. Kac G, Fialho E, Santos SMC. Panorama atual dos programas de pós-graduação em Nutrição no Brasil. *Rev. Nutr.* 2006; 19(6):771-784.
3. Proença RPC, Sousa AA, Veiros MB, Hering B. *Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições*. Florianópolis: EDUFSC; 2008.
4. Canesqui AM. Pesquisas qualitativas em nutrição e alimentação. *Rev. Nutr.* 2009; 22(1):125-139.
5. Medeiros MAT. Nota da Editora. *Rev. Nutr.* 2008; 21(Supl.):5-6.
6. Pereira RA, Santos LMP. A dimensão da insegurança alimentar. *Rev. Nutr.* 2008; 21(Supl.): 7-13.
7. Yokoo EM, Pereira RA, Veiga GV, Nascimento S, Costa RS, Marins VR, Lobato JCP, Sichieri R. Proposta metodológica para o módulo de consumo alimentar pessoal na pesquisa brasileira de orçamentos familiares. *Rev. Nutr.* 2008; 21(6):767-776.
8. Burlandy L. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersetorialidade no âmbito federal de governo. *Cien Saude Colet* 2009; 14(3):851-860.